



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2024 – Classe dos Adultos

Título: O Deus que governa o Mundo e cuida da Família – Os ensinamentos divinos nos livros de Rute e Ester para a nossa geração

Comentarista da Lição: Silas Queiroz

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Revisão dos comentários e sugestões de melhorias:

Tiago Damasceno e Antônio Terêncio

Data da aula: 28 de julho de 2024

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 4

O ENCONTRO DE RUTE COM BOAZ

TEXTO ÁUREO

“O Senhor galardoe o teu feito, e seja cumprido o teu galardão do Senhor, Deus de Israel, **sob cujas asas te vieste abrigar.**” (Rt 2.12)

VERDADE PRÁTICA

O verdadeiro e puro modelo de bondade é servir uns aos outros de coração, confiando na fidelidade e justiça de Deus.



[Canal Auxílio EBD](#)

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Rute 2.1-4,11,12,14

1 – E tinha Noemi um parente de seu marido, homem valente e poderoso, da geração de Elimeleque; e era o seu nome Boaz.

2 – E Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele em cujos olhos eu achar graça. E ela lhe disse: Vai, minha filha.

3 – Foi, pois, e chegou, e apanhava espigas no campo após os segadores; e caiu-lhe em sorte uma parte do campo de Boaz, que era da geração de Elimeleque.

4 – E eis que Boaz veio de Belém e disse aos segadores: O Senhor seja convosco. E disseram-lhe eles: O Senhor te abençoe.

11 – E respondeu Boaz e disse-lhe: Bem se me contou quanto fizeste à tua sogra, depois da morte de teu marido, e deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste, e vieste para um povo que, dantes, não conheceste.

12 – O Senhor galardoe o teu feito, e seja cumprido o teu galardão do Senhor, Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar.

14 – E, sendo já hora de comer, disse-lhe Boaz: Achega-te aqui, e come do pão, e molha o teu bocado no vinagre. E ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe deu do trigo tostado, e comeu e se fartou, e ainda lhe sobejou.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A presente lição tem como tema o encontro de Boaz com Rute. Boaz aparece no capítulo dois do livro como um homem próspero e respeitado por todos. Ele tratou Rute como muito respeito. Nesse encontro, percebemos como Deus estava agindo para solucionar um problema familiar e, ao mesmo, configurar todo um plano de salvação que seria plenamente revelado em Jesus Cristo, o nosso Salvador.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO



[Canal Auxílio EBD](#)

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

A) Objetivos da Lição: I) Apresentar a proposta de Noemi; II) Abordar a convicção amorosa de Rute em relação a sua sogra; III) Refletir a respeito da lei da semeadura na colheita de Rute.

B) Motivação: O encontro de Boaz com Rute revela a preciosa soberania de Deus conduzindo a história de uma mulher. Muitas vezes não compreendemos os caminhos que encontramos na vida. Entretanto, sabemos que tudo contribui para o bem dos que amam a Deus. A vontade de Deus é perfeita e agradável.

C) Sugestão de Método: No segundo tópico, temos um contraste muito interessante. Uma postura verdadeira de homem, acompanhada por ternura e respeito. Nesse sentido, enfatize o subtópico “a pureza não exclui a ternura”. Mostre, principalmente, aos homens da classe a Bíblia ensina que o homem deve exercer liderança e, ao mesmo tempo, transmitir carinho à esposa e aos filhos, de maneira gentil e generosa. Numa família, é importante corrigir e, igualmente, demonstrar afeto ao cônjuge e aos filhos. Isso traz segurança e equilíbrio a todos.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A lição desta semana nos ensina a depender de Deus, a confiar nos seus desígnios. Com respeito e sensibilidade espiritual, devemos viver a nossa vida cristã honrando a Deus e esperando que o seu propósito e desígnios se revelem em nossas vidas.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 98, p.38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Boaz”, localizado após o primeiro tópico, destaca o perfil e o caráter desse personagem; 2) O texto “O Contexto Histórico do Trabalho de Rute”, localizado após o último tópico, apresenta detalhes sobre o labor na colheita.



COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Na lição anterior, o assunto central foi a amizade entre Noemi e Rute; sogra e nora. Nesta, um novo personagem entra em cena: Boaz, o parente remidor.

Conforme mencionamos na lição passada, estamos avançando dentro da história bíblica contida no livro de Rute, analisando os fatos que se nos apresentam. Nessa aula, o autor introduz no estudo a pessoa de Boaz, que, segundo a Bíblia, era um parente de Elimeleque.

Veremos como o Deus da providência recompensa **os que se doam a bons relacionamentos**.

Notem que, dentro do plano espiritual, tudo gira em torno da fé, esperança e amor. Mas, no caso de Rute, o que mais pesou para que ela fosse recompensada foi a fé que ela depositou no Todo-Poderoso. Tudo começa pela fé. A moabita deixou tudo para trás motivada pela recém-adquirida fé no Deus de Israel. Esse foi o fator motivador de tudo, acompanhado, claro, do amor genuíno por sua sogra.

Palavra-Chave: *Encontro*

I. BOAZ, O REMIDOR

1. Um homem próspero. O capítulo 2 de Rute nos apresenta Boaz, um “homem valente e poderoso, da geração de Elimeleque” (Rt 2.1). Os termos “valente” e “poderoso” referem-se ao caráter íntegro e à influência de Boaz, além de seu poder econômico.

A tradução bíblica *Nova Versão Transformadora (NVT)* apresenta Boaz como “um homem rico e respeitado” (Rt 2.1 – **NVT**). Além disso, o livro de Rute nos mostra algumas características desse que foi o remidor de Noemi: sensibilidade, espírito



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

bondoso, piedade e boas maneiras. Essas características, segundo Champlin, nos dão uma ideia de como seria uma pessoa pertencente à classe alta em Israel.

Um grande produtor rural, Boaz tinha plantações de cevada e trigo, e muitos trabalhadores a seu serviço (Rt 2.5,6,23).

Aqui temos uma visão geral das condições financeiras abundantes que Boaz possuía.

Reunia qualificações e condições para cumprir o papel de remidor.

É importante ressaltar que a condição de riqueza não era determinante nessa questão de ser ou não remidor. Havia uma determinação na Lei de Moisés que tratava desse tema, conforme veremos adiante, nesta lição.

2. “Goel” e “Levir”. A expressão “da geração de Elimeleque” não nos permite saber o grau de parentesco entre Boaz e o marido de Noemi. Segundo uma tradição rabínica, era sobrinho.

Champlin menciona que Boaz deveria ser primo de Elimeleque. Mas, conforme o comentarista pontuou, não há como se ter certeza desse grau de parentesco.

Como parente próximo, poderia ser o “goel”, ou seja, o resgatador da terra que o falecido havia vendido (Rt 4.3), como também poderia cumprir o costume antigo do casamento (Gn 38.6-11). Eram duas prescrições distintas contidas na Lei de Moisés.

Como Deus havia de entregar ao povo de Israel a terra de Canaã, Ele incluiu na Lei dada a Moisés provisões para que a posse da terra por parte das famílias israelitas pudesse ser preservada. Deus, na Sua soberania, havia estabelecido que cada família possuísse eternamente a terra que havia recebido como herança divina. Por esse motivo é que foi estabelecida a lei do remidor ou resgatador.

A lei do resgatador previa que quando um israelita ficasse pobre e precisasse vender suas terras, seu parente mais próximo tinha o dever de comprá-las de volta e restituir-lhe. E se o hebreu fosse comprado como escravo por um estrangeiro, um parente tinha o dever de resgatá-lo (Lv 25.25-28,47-59).



Aqui temos uma importante lei espiritual: apesar de a bênção de Deus estar disponível para todos os israelitas, haveria aqueles que entrariam numa situação de pobreza, provavelmente motivada por inabilidade na administração financeira. Isso nos mostra que, para sermos prósperos, não dependemos apenas da bênção de Deus, mas também de desenvolvermos a consciência correta em relação a como administrar os recursos que o Senhor tem colocado à nossa disposição.

Já a lei do levirato previa que o irmão do cunhado (“levir”) se casasse com a viúva e suscitasse descendência ao falecido (Dt 25.5-10; Mt 22.24-48).

Aqui é importante ressaltarmos que Boaz não era irmão de Malom, mas provavelmente um parente mais distante. Teoricamente, ele não teria obrigação, segundo a Lei de Moisés, de se casar com Rute.

Tudo indica que essa prática foi ampliada, seguindo uma ordem de parentesco mais abrangente, semelhante à do resgatador (Lv 25.48,49). No caso de Boaz, havia um remidor “mais chegado” que ele (Rt 3.12).

Não encontrei evidências bíblicas a respeito de em qual período essa inclusão da necessidade de se casar com a viúva foi ampliada, conforme pontuou o comentarista. Mas, conforme encontramos no texto sagrado, Boaz afirmou para o outro parente que era mais chegado do que ele que, quando ele resgatasse a terra, teria por obrigação casar-se com a viúva. Leiamos **Rt 4.5 – NVT**:

“Então Boaz lhe disse: ‘É claro que, ao comprar a propriedade de Noemi, você também deve se casar com Rute, a viúva moabita. Desse modo, ela poderá ter filhos que levem o nome de seu marido e mantenham a herança na família dele’.”

3. Temor e respeito. A saudação de Boaz a seus empregados demonstra que ele temia a Deus. A invocação a Jeová (“O Senhor seja convosco”), dirigida a todos os segadores, indica, também, seu respeito aos que com ele trabalhavam. Os empregados lhe retribuem com uma saudação também amistosa e piedosa: “O Senhor te abençoe” (Rt 2.4). Patrões e empregados devem se tratar com mútua consideração, reconhecendo a posição e o papel próprios de cada um na relação de trabalho (Ef 6.5-9; Cl 3.22 – 4.1).



Percebam que Boaz não era arrogante. Apesar da sua posição como proprietário e patrão, ele não permitia que a soberba dominasse sua vida. Pelo contrário, tratava seus funcionários com consideração e respeito, como se fossem seus semelhantes, economicamente falando.

Outro ponto importante ser reforçado é a respeito de sua fé em Deus. Apesar de Boaz estar vivendo em uma época em que cada um fazia o que queria, por não haver rei em Israel e pelos sacerdotes não estarem exercendo sua influência sobre o povo de Israel, no sentido de lhes ensinarem a Palavra de Deus, o próspero homem mantinha sua confiança no Deus de Israel, confiança essa demonstrada não apenas através de palavras, mas principalmente através de ações.

II. O CARINHO DE BOAZ PARA COM RUTE

1. A pureza não exclui a ternura. Logo que chegou ao campo, Boaz notou a presença de uma moça diferente entre os que respigavam (Rt 2.5). Informado de que era Rute, dirigiu-se a ela de forma carinhosa.

Existe uma citação que diz:

“Quase todos os homens conseguem superar a adversidade, mas se quer conhecer/testar o carácter de um homem, dê-lhe poder”.

Naquele momento, Boaz estava diante de alguém sobre a qual ele detinha todo o poder, para fazer o que quisesse. Mas, conforme a citação, a ação de Boaz demonstrou quem na realidade ele era: um homem virtuoso, humilde, que considerava as outras pessoas como semelhantes e, principalmente, temente a Deus.

Chamando-a de filha, deu liberdade para continuar catando espigas em sua plantação e lhe assegurou de que seria tratada com o devido respeito: “não dei ordem aos moços, que te não toquem?” (Rt 2.9). Boaz se preocupou com a segurança de Rute.

Vejam que, entre os funcionários de Boaz, havia respeito pelas pessoas e obediência às regras estabelecidas. Sendo estrangeira, viúva e desamparada, Rute estava em uma situação de vulnerabilidade inquestionável. Naquele período, se uma jovem fosse



violada por alguém, seus familiares deviam buscar fazer justiça à ofensa cometida. No caso da moabita, não havia ninguém que a defendesse.

Assédio moral e sexual são atitudes pecaminosas e perturbadoras no ambiente laboral e em qualquer área da vida.

Essas práticas são contrárias às determinações bíblicas sobre como os servos de Deus devem se comportar.

Boaz era um cavalheiro, muito educado com todos.

Conforme mencionado.

Um viver santo não exige que sejamos rudes e descorteses (2Rs 4.8,9). Jesus, o mais puro dos homens, convivia com todos (Mc 2.15-17; Jo 4.3-27).

Descortês é alguém que é grosseiro, rude ou violento. Para nós cristãos, a Bíblia diz que devemos ser amorosos e bondosos, tendo em vista que temos como objetivo desenvolver o Fruto do Espírito nas nossas vidas. Leiamos **Gl 5.22,23 – NVT**:

“Mas o Espírito produz este fruto: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Não há lei contra essas coisas!”.

2. Deus estava agindo. A atitude de Boaz surpreendeu Rute.

Notem que, por ter em sua ascendência Raabe, aquela que foi prostituta em Jericó, mas que se converteu ao Deus de Israel, Boaz certamente havia aprendido que, mesmo uma mulher estrangeira e desamparada, que demonstrou fé no Todo-Poderoso, deveria ser tratada com todo o respeito.

Como estrangeira e pobre, certamente ela tinha receio de como seria tratada. Agia com educação e muita discrição (Rt 2.7). Impressionada com o gesto de Boaz, inclinou-se ao chão e, de forma humilde, reconheceu ser indigna do tratamento que recebeu (Rt 2.10).



Podemos até cogitar a possibilidade de que Rute poderia já ter sido destrutada por outras pessoas, pelo fato de ser estrangeira em Israel. A atitude da moabita nos mostra que, por conta do tratamento que estava recebendo de Boaz, ela estava totalmente impressionada e grata, a ponto de se prostrar com rosto em terra diante dele. Leiamos **Rt 2.10 – NVT**:

“Rute se curvou diante dele, com o rosto no chão, e disse: ‘O que fiz para merecer tanta bondade? Sou apenas uma estrangeira!’.”

Havia uma motivação especial na conduta de Boaz: ele já conhecia a bela história de Rute (Rt 2.11). Um bom testemunho nos abre muitas portas.

Conforme mencionado, talvez por ser descendente de Raabe, Boaz tinha uma clara noção de como Rute estava se sentindo ali, em terra estranha. Provavelmente, a demonstração clara da fé no Deus de Israel, acompanhada pelo extremo zelo por sua sogra tenham feito com que o Boaz adquirisse um profundo respeito e consideração por Rute.

3. Sensível e espiritual. Boaz conciliava firmeza moral e sensibilidade; ternura e espiritualidade. O versículo-chave do livro é uma declaração feita por ele a Rute (Rt 2.12). Boaz tinha uma profunda compreensão espiritual. Ele reconhecia que o Deus dos hebreus não estava limitado a fronteiras territoriais ou barreiras étnicas.

Conforme mencionamos há pouco, Boaz tinha, em sua família, uma experiência parecida com a de Rute. Sua ancestral havia sido recebida no meio do povo de Israel, talvez em condições ainda mais difíceis, pelo fato de que Raabe foi uma meretriz, conforme nos diz a Bíblia. Mesmo nessa condição adversa, a fé demonstrada por Raabe fez com que seu futuro fosse mudado, pois o Todo-Poderoso havia agido ali.

E como servo de Yahweh, estava sendo usado para abençoar uma piedosa moabita. Suas palavras tocaram profundamente o coração de Rute e lhe deram grande conforto (Rt 2.13).



A bondade e a gentileza cabem em quase todas as situações. Boaz estava sendo usado como canal de bênção na vida daquelas duas mulheres, como socorro de Deus em forma de provisão.

III. A COLHEITA DE RUTE E A SUA SOBREVIVÊNCIA

1. A lei da sementeira. Uma cosmovisão secular produz a ilusão de que vivemos em um mundo “dos homens”, apartados de Deus e não afetados por Ele. Isso é fruto de uma incredulidade crescente (Lc 18.1-8; 1Tm 4.1). Essa visão dualista em nada condiz com as Escrituras e com a realidade dos que confiam no Senhor da providência.

Aqui o comentarista está se referindo à visão mundana de que todo resultado alcançado por alguém é fruto do seu próprio esforço, sem considerar a ação de Deus em tudo. Não estamos querendo dizer que nós, que cremos em Deus, devemos ficar parados, esperando provisão do céu. Mas que, com trabalho duro e confiança no Todo-Poderoso, cada um de nós possa viver de forma a permitir que o Deus de Israel dirija nossos passos e nos abençoe através do fruto do nosso trabalho. No Reino Espiritual, tudo envolve a lei da ação/reação. De acordo como cada pessoa age, ela terá, da parte de Deus, um resultado correspondente. Se tivermos fé em Deus, prezando por uma vida de serviço e de dedicação ao Todo-Poderoso, desfrutaremos do cuidado divino através de incontáveis bênçãos recebidas. O resultado alcançado por Rute ilustra claramente esse princípio espiritual.

Rute decidiu servir ao Deus de Israel, em vez de Quemós, o deus dos moabitas, cuja adoração incluía o sacrifício de crianças (Nm 21.29; 1Rs 11.7; 2Rs 3.26,27).

A jovem viúva moabita foi grandemente influenciada pela família de Noemi. A Bíblia não nos informa quem foi a pessoa que teve um peso maior na sua conversão ao Deus de Israel, mas não seria de se esperar que Noemi tenha cooperado muito para que isso acontecesse. Essa conversão a levou a deixar os deuses de sua família e do seu povo, para servir ao Deus de Abraão.

Agora, ela começava a experimentar a mão invisível de Jeová-Jireh agindo graciosamente em seu favor. A lei da sementeira funciona integralmente (2Co 9.6; Gl 6.7).



Conforme citamos, a fé de Rute, juntamente com suas ações, alcançou uma resposta positiva da parte de Deus, primeiramente em forma de provisão financeira, mas no final na forma de uma bênção inimaginável, que era de fazer parte da genealogia do Salvador do mundo.

2. Os “acazos” de Deus. O primeiro sinal da ação de Deus foi a escolha aparentemente aleatória que Rute fez, indo apanhar espigas no campo de Boaz (Rt 2.3). Para ela, era apenas uma casualidade, quando, na verdade, era um inequívoco ato da providência divina. Deus tem o controle de tudo e age em favor dos que o amam (Rm 8.28).

Para um servo fiel a Deus, não existem acasos. Tudo o que ocorre faz parte de um plano arquitetado por Deus, para que a vontade divina seja cumprida.

Quando Rute retornou para casa e contou onde havia trabalhado, Noemi não escondeu sua exultação (Rt 2.20). Uma esperança brotou no coração da pobre viúva (Jó 14.7-9).

Apesar de o livro de Rute não citar o nome de Deus, podemos ver a ação divina em várias partes dele, sendo essa passagem em específico uma amostra clara dessa ação. Conforme citamos há pouco, não existem acasos na vida de alguém que serve a Deus com fidelidade.

3. O resultado da colheita. Alguns frutos de nossas ações são colhidos de imediato. Outros levam tempo para aparecer.

As Sagradas Escrituras nos ensinam que Deus é longânimo, ou seja, paciente. Normalmente, tanto a recompensa quanto a punição não atingem a vida de alguém de imediato. Sempre há um período de espera até o desfecho da situação. No caso da moabita, as etapas ocorreram lentamente, ou seja, até que o desfecho ocorresse, se passaram alguns meses.

Pela forma graciosa como era tratada, Rute colhia cereais em abundância diariamente nos campos de Boaz (Rt 2.17,21). A colheita garantia sua sobrevivência e de sua sogra.



Aqui vemos a providência divina para a manutenção da vida das duas viúvas. Deus havia provido um meio para que elas pudessem se alimentar, até que o desfecho da história ocorresse.

O trabalho árduo durou toda a estação: entre março e abril colheu cevada; e de abril a junho, trigo. Concluído o trabalho, ficou com a sogra (Rt 2.23).

Conforme mencionado, essa primeira parte da história se desenrolou por alguns meses.

Uma “colheita” ainda maior seria feita por ela em tempo oportuno (Ec 3.1). Nosso Deus trabalha por aqueles que nEle esperam (Is 64.4).

O problema inicial de provisão financeira havia sido sanado. Mas, outro problema ainda precisava ser resolvido.

CONCLUSÃO

A atitude de fé de Rute estava sendo recompensada. Sua prontidão em cuidar da sogra levou-a a encontrar conforto e proteção naquele que seria o resgatador de toda a família e que a incluiria na genealogia do Redentor da humanidade. O Deus de Rute é o nosso Deus. Ele continua agindo por aqueles que decidem se abrigar debaixo de suas asas. Confiar nEle e viver fazendo o que lhe agrada é o meio infalível de alcançar sua misericórdia e favor.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

O ENCONTRO DE RUTE COM BOAZ

A lição desta semana tem como destaque o encontro de Rute com Boaz. De forma providencial, o Senhor promoveu este encontro maravilhoso, não apenas para honrar a fé da moabita Rute, que havia deixado tudo para seguir sua sogra, mas também para cumprir os Seus propósitos por meio do justo Boaz. Afinal de contas, o Senhor é recompensador daqueles que O buscam e desejam servi-LO com integridade (Sl 18.20,21). Na presente cena, Rute se desloca ao campo para recolher a sobra da colheita para sustento seu e de sua sogra. Imediatamente, Boaz, o dono da plantação,



[Canal Auxílio EBD](#)

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

toma conhecimento da conduta generosa da moabita para com a sua sogra e ordena aos seus empregados que deixassem quantidade extra cair ao chão. Dessa forma, Rute teria um maior proveito do seu trabalho.

Lawrence O. Richards, sem sua obra *Comentário Devocional da Bíblia* (CPAD, 2012), argumenta que “a bondade de Boaz e a sua óbvia confiança em Deus (v.12) sugerem que ele era o tipo de pessoa que Deus desejava que cada israelita se tornasse, quando deu a lei a Israel. Boaz, mais que qualquer outra pessoa nesta história, recorda-nos de que até mesmo em sociedades pecadoras podem ser encontrados indivíduos devotos. Mas Boaz era incomum para esta época? O seu aviso aos lavradores para que não tocassem (violentassem) Rute, e a sua advertência a ela, para que não fosse colher em outro campo, lembram-nos de que a história tem um lugar no tempo dos juízes, quando ‘cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos’ (Jz 21.25). Boaz era uma exceção, um homem devoto, numa época em que a impiedade era a regra” (p.162).

Semelhantemente, ser honesto ou agir com benevolência em nossos dias são comportamentos vistos até mesmo com desconfiança. Afinal, vivemos em uma sociedade em que a maldade, a falta de amor e temor ao Senhor são cada vez mais notórias. Como cristãos, ter uma conduta na contramão desse tipo de comportamento significa preservar em si o “sal” e a “luz” de que falou nosso Senhor e Mestre (cf. Mt 5.13,14). Mas o nosso Deus sabe honrar aqueles que O honram e recompensar aqueles que almejam glorificá-LO por meio de um bom testemunho. Foi assim com Rute, bem como com Boaz. Ambos foram unidos em um relacionamento que trouxe bênçãos em vários sentidos. Além da remissão de Rute e da continuidade da descendência de Noemi, a bondade de Deus fez com que o justo Boaz se tornasse um homem feliz com uma bela família. Dessa união de justos descenderia o “Sol da Justiça” (Ml 4.2), Jesus Cristo, “o Justo” (1Jo 2.1).

